

D'Avila quer criar meios de estímulo à economia

É o eixo central do plano de governo do candidato do Novo ao Planalto, que foi à ACS

SANDRO THADEU

DA REDAÇÃO

O candidato a presidente pelo Novo, Felipe D'Avila, afirmou ontem que o eixo central do seu plano de governo é criar meios para estimular o crescimento da economia e gerar mais empregos.

Ele foi o primeiro concorrente ao Palácio do Planalto a participar do ciclo de sabinas com os concorrentes aos governos Estadual e Federal. É uma iniciativa conjunta de Grupo Tribuna, Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) - Subseção Santos e Associação Comercial de Santos (ACS).

Durante a explanação, na ACS, ele criticou o "populismo" de direita e de esquerda que dominou a política brasileira ao longo dos últimos 20 anos. Para D'Avila, que é cientista político, esse posicionamento dos governantes causou atraso ao País. "Nenhum país fica rico fechando a economia e fazendo reserva de mercado, que foi a opção feita pelo Brasil. Precisamos criar as condições para as empresas voltarem a competir no mercado internacional, assim como incentivar a reindustrialização e melhorar o acesso ao crédito para financiar as ações a longo prazo", disse.

O candidato citou que o Brasil pode ser a maior superpotência do mundo na área ambiental, porque se está na era da redução das emissões de carbono. "Temos 50 milhões de hectares de terra degradada. Se plantarmos em 3 milhões de hectares, o Brasil será a primei-



ALEXSANDERFERRAZ

"Precisamos criar as condições para as empresas voltarem a competir no mercado internacional", disse

QUEM É?

O escritor e cientista político Felipe D'Avila (Novo), de 58 anos, participa pela primeira vez de uma eleição como candidato.

Mestre em Administração Pública pela Universidade Harvard, nos Estados Unidos, ele é coordenador do movimento Unidos do Brasil.

Em 2008, D'Avila foi um dos fundadores do Centro de Liderança Pública (CLP), organização sem fins lucrativos dedicada à formação de líderes políticos. Ele tem como vice na chapa o deputado federal Tiago Mitraud (Novo-MG).

ra nação do mundo em carbono neutro. Isso abrirá a porteira para o investimento externo em áreas fundamentais, como saneamento básico", frisou.

D'Avila criticou o processo de desestatização do Por-

to de Santos, pois entende que o Governo Federal está preocupado apenas em arrecadar mais dinheiro com esse processo.

Ele acredita que, antes de se discutir o modelo de gestão da Autoridade Portuária, é preciso definir o desenho da governança. "Essa medida é muito importante para evitar a troca de um monopólio público por um privado, uma cartelização. No meu entendimento, todos os operadores do Porto, como um condomínio, precisariam ter voz. As prefeituras também deveriam fazer parte desse processo. As cidades são afetadas pelas operações do setor", frisou.

DINÂMICA

Além do presidencial do Novo, três concorrentes ao Governo do Estado já passaram pelo auditório da

ACS: Vinicius Poit (Novo), Elvis Cezar (PDT) e Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos).

Nas sabinas, o candidato terá 40 minutos para apresentar os principais pontos das propostas para governar o Brasil ou o Estado e como pretende instituí-las. Ele deverá responder a questões formuladas por jornalistas do Grupo Tribuna, público em geral e representantes das entidades promotoras do evento.

O calendário de encontros vai até 30 de setembro. Os concorrentes poderão escolher a data e o horário da apresentação. As inscrições para participar dessas atividades devem ser feitas pelo e-mail eventos@acs.org.br. A ACS fica na Rua XV de Novembro, 137, Centro.